

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner — Contos Exemplares.
Lisboa, Portugália Editôra, 1966, 167 pp.

No presente volume, a A. reúne seis narrativas: uma pequena novela, "O Jantar do Bispo" e os contos: "A Viagem", "Retrato de Mônica", "Praia", "Homero" e "O Homem".

A primeira observação que se pode fazer às narrativas de Sophia de Mello Breyner Andresen é a extrema facilidade com que associa o fantástico e o real e apresenta um clima de lirismo e de simbologia, pouco comuns no conto em geral. Acontece que se trata de uma contista de indiscutíveis méritos e que por isso mesmo desvenda com sua visão sintética e globalizante os problemas das personagens e de seu mundo. De um lado, percebe-se claramente que não há uma fronteira nítida entre a realidade dos elementos palpáveis e a irrealidade dos sonhos, nas narrativas da A. Há uma transição natural das coisas sensíveis para outras apenas presumíveis porque sugestionadoras da consciência. De qualquer maneira, uma atmosfera obscura, pesada, indefinível parece ser nota constante na ficção de S.M.B. A. Mas, vejamos as narrativas.

"O Jantar do Bispo" constitui uma história em que se destaca evidentemente o processo simbólico, a partir do fato de as personagens principais não terem nome e serem designadas por seus títulos profissionais: o Bispo, o Abade de Varzim, o Dono da Casa, o Homem Importante. Apenas as personagens secundárias têm nome: a velha Joana, as criadas Júlia e Gertrudes e João, o filho do Dono da Casa. O enredo é simples: dada a dissensão entre o Dono da Casa e o Abade de Varzim, o primeiro organiza uma reunião em sua casa para qual convida o Bispo a fim de tramar a transferência do Abade para outra localidade. Em certa altura da narrativa aparece o Homem Importante, que simboliza o diabo e que naturalmente colaborará nos torpes desígnios do Dono da Casa. O Bispo deixa-se envolver pela trama e como necessita de uma doação para refazer o teto de sua igreja, acaba vendendo-se ao Dono da Casa, concordando em concretizar a transferência do Abade de Varzim. Para contrabalançar as coisas, aparece outra personagem simbólica, um mendigo. Na viagem de volta, vencido pelo remorso, o Bispo volta atrás na sua decisão e devolve ao Dono da Casa o cheque que havia recebido por seu gesto ignominioso. Os valores positivos da consciência humana acabam prevalecendo e o bem triunfa sobre o mal.

Da história que sucintamente reproduzimos, alguns aspectos importantes se ressaltam: a presença de algumas personagens da religião cristã, o Bispo e o Abade e no outro extremo, o Diabo, embora

o conto não tenha caráter religioso. Ainda, o evidente sentido moralizante, assinala-se no fato de o bem vencer, não obstante a grande força do mal e de seus representantes. A presença do fantástico assinala-se especialmente na figura do Homem Importante, encarnando o espírito do mal, o demônio. Outro aspecto atraente é a ambientação de mistério, do aparecimento do inesperado, enfim, a atmosfera que envolve o aventureiro do conto.

O processo simbólico usado pela A. em "O Jantar do Bispo" eleva os termos da narrativa a certo universalismo não isento de uma visão lírica da realidade. Além disso, igualmente a visão onírica da realidade, aliando o fantástico e o irreal aos aspectos comuns da vida, constitui faceta que não se deve desprezar.

A segunda narrativa, "A Viagem" situa-se inicialmente na mesma direção de "O Jantar do Bispo". Nesta, o autor inicia pelo processo descrito apresentando aspectos da casa em que mora o Dono. Em "A Viagem" são marcantes os elementos da paisagem em que decorre a ação. Da mesma forma que na narrativa primeira as personagens também não apresentam nomes. A viagem simboliza propriamente a existência humana, pois sempre que se volta atrás não se consegue encontrar novamente aquilo que foi vivido anteriormente. É evidente a atmosfera onírica do conto.

Também a atmosfera de sonho, através da dificuldade das personagens apreenderem os acontecimentos como realmente são, revela-se aspecto de inegável relevância em "A Viagem". Mesclam aspectos da realidade concreta e do mundo do sonho, provocando certa obscuridade na atmosfera em que decorre a narrativa.

Em "Retrato de Mônica", a A. nos apresenta um conto de caráter, traçando a figura de uma mulher burguesa fútil e sem consistência, preocupada tão-somente com o seu papel na sociedade e despreocupando-se totalmente de uma possível autenticidade, na volta para si mesma.

Lê-se a certa altura do conto:

É por isso que Mônica, tendo renunciado à santidade, se dedica com grande dinamismo a obras de caridade. Ela faz casacos de tricô para as crianças que os seus amigos condenam à fome. Mas a vida continua. E o sucesso de Mônica também. Ela todos os anos parece mais nova, a miséria, a humilhação, a ruína não roçam sequer a fimbria dos seus vestidos. Entre ela e os humilhados e ofendidos não há nada em comum. (p. 125)

A A. analisa com muito propriedade esta mulher burguesa, bastante comum na sociedade, que pratica a caridade, mais por costume ou por imitação, mas que em nada se identifica com as criaturas que sofrem.

A análise de tal personagem, permite também que S.M.B.A. desenvolva alguma idéias em torno de aspectos fundamentais do ser, especialmente os do amor e da santidade:

De fato, para conquistar todo o sucesso e todos os gloriosos bens que possui, Mônica teve de renunciar a três coisas: à poesia, ao amor e a à santidade.

A poesia é oferecida a cada pessoa só uma vez e o efeito da negação é irreversível. O amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes depois não o encontra mais. Mas a santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e por isso aqueles que renunciam à santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias. pp. 122-123).

Como se pode perceber, à margem da narrativa, a A. apresenta algumas deliciosas dissertações, que ampliam ou pelo menos tentam ampliar o significado da personagem Mônica, lançando-a numa problemática universal.

“Praia”, “Homero” e “O Homem” são as três narrativas (e rigorosamente contos) que completam o livro e participam de certas características comuns na A.: a fusão da realidade concreta com o mundo do sonho, a simbologia e o apêlo no sentido de que todos voltem os olhos para a significação mais profunda do ser humano (pôsto em termos de religiosidade no livro).

Em síntese e em conclusão, pelo poder de síntese, pela indiscutível intuição, pela tensão poética e pela válida simbologia das personagens **Contos Exemplares** constituem narrativas válidas e merecem atenta e refletida leitura. S.M.B.A. coafirma-se como uma das mais expressivas e humanas contistas da atualidade na Literatura Portuguesa.

JOAO DECIO